

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

FEITO DO GRUPO GENÉTICO SOBRE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE BEZERROS DAS RAÇAS NELORE E NELORE X SENEPOL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA)

Área temática: Ciências Agrárias/Zootecnia/Produção Animal

SOARES, Maxswel De Aguillar¹ (maxtec.agro@gmail.com); **BATILANI**, Daniela Cristina² (danielabatilani24@gmail.com); **COSTA**, Luan Carlos dos Santos¹ (luancarlossantos9@gmail.com); **MORGADO**, Eliza Rufino¹ (elizabeth.rufinomorgado14@gmail.com); **AMORIM**, Lidianny dos Santos² (lidysantos_amorim22@hotmail.com); **OLIVEIRA**, Dalton Mendes³ (dmo@uems.br).

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

²Discente do programa de pós graduação em Zootecnia UEMS – Aquidauana

³Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

O desempenho produtivo de bezerros é fortemente influenciado pelo grupo genético, sendo o crescimento e o desenvolvimento ponderal características fundamentais para a eficiência da bovinocultura de corte. A raça Nelore, amplamente utilizada nos sistemas produtivos brasileiros, destaca-se pela sua rusticidade, resistência a parasitas e adaptabilidade ao clima tropical. No entanto, seu desempenho em características relacionadas ao crescimento ponderal, como peso ao nascimento e ao desmame, pode ser inferior quando comparado a cruzamentos com raças taurinas. Diante disso, os cruzamentos entre fêmeas Nelore e machos de raças taurinas adaptadas, como Senepol, têm se mostrado estratégias promissoras para potencializar o desempenho dos bezerros. Essa prática visa explorar os efeitos da heterose e a complementaridade genética, resultando em animais com maior ganho de peso diário, melhor precocidade e maior peso ao desmame. O presente trabalho teve por objetivo analisar o desenvolvimento de bezerros, das raças Nelore e Nelore x Senepol. O projeto foi realizado no setor de Bovinocultura de Corte da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA), no município de Aquidauana. Para o desenvolvimento do experimento foram selecionados 22 bezerros machos, sendo 16 da raça Nelore, seis cruzados, todos nascidos entre os meses de agosto e novembro de 2024 na estação de nascimento UEMS/UUA. Os animais foram submetidos a monitoramento sistemático, com registros individualizados contemplando a data de nascimento, o sexo e o desenvolvimento ponderal ao longo do período de avaliação. As mensurações de peso corporal foram realizadas em intervalos regulares de 45 dias, iniciando-se a partir dos 30 dias de idade dos bezerros. Para a determinação da biometria corporal foram aferidas as medidas corporais. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, onde as diferenças foram consideradas significativas quando $P < 0,05$. Não houve diferença ($P > 0,05$) entre o peso ao nascer, peso aos 120, aos 150, aos 180 e aos 210 dias, assim como não houve diferença ($P > 0,05$) entre o ganho de peso total e o ganho médio total do nascimento a desmama entre os grupos genéticos avaliados. Para as características biométricas destaca-se que o Nelore foi superior quando a altura anterior (106,2 vs 100 cm) ($P < 0,01$) e maior altura subesternal (64,13 vs 56,33 cm) ($P < 0,01$), respectivamente Nelore e Nelore x Senepol. Quanto as demais características, altura anterior, profundidade torácica, comprimento corporal, largura da garupa entre os ílios e largura da garupa entre os ísquios não houve diferença ($P > 0,05$). O estudo demonstrou que o grupo genético não influenciou o desempenho produtivo de bezerros Nelore e cruzados Nelore x Senepol do nascimento a desmama. A maior altura anterior observada no Nelore já é típica de animal com maior frame corporal, comparativamente ao Senepol. Assim, o cruzamento de fêmeas Nelore com raças taurinas adaptadas mostra-se uma boa estratégia a produtores que pretendem utilizar cruzamento industrial com foco no Senepol, já que o mesmo manteve as mesmas características de desempenho do Nelore, animal típico e adaptado as condições tropicais brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento corporal, Raça adaptada, Zebuíno.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela infraestrutura disponibilizada, ao Grupo de Estudos em Avaliação de Carcaça e Qualidade de Carne (GEQUAC) pelo suporte técnico e ao CNPq pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

